

**O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL GERADO PELA PANDEMIA DO COVID-19 NA
SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL**
*THE IMPACT OF SOCIAL ISOLATION GENERATED BY THE COVID-19 PANDEMIC ON CHILD AND
YOUTH MENTAL HEALTH*

Maria Thais Caldas Araújo¹, Kassandra Lins Braga², Igor de Sousa Gabriel³, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴ e Vanessa Érika Abrantes Coutinho⁵

ARTIGO

Recebido: 18/12/2022

Aprovado: 24/01/2023

Palavras-chave:

isolamento social,
saúde mental, criança,
impactos.

Key words:

social isolation, mental
health, kid, impacts.

RESUMO

INTRODUÇÃO: De forma inquestionável, a pandemia da COVID-19 ameaça a saúde física e mental da população na contemporaneidade. Embora as crianças sejam menos contaminadas na forma sintomática e grave da COVID-19, essas podem ser mais afetadas no âmbito do desenvolvimento psicológico por serem uma população vulnerável. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do isolamento social gerado pela pandemia do covid-19 na saúde mental infanto-juvenil. **METODOLOGIA:** A princípio, a pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: Qual o impacto do isolamento social gerado pela pandemia do covid-19 na saúde mental infanto-juvenil? A partir deste, utilizando-se as palavras-chave: Saúde mental; isolamento; pandemia e criança. Será dado início a pesquisa por meio eletrônico, utilizando a base de dados da Bireme como filtro a partir dos descritores supracitados. Foram utilizados artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Os critérios de inclusão utilizados serão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2019 e 2021, ou seja, com intervalo de tempo de 02 anos; texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol. Os dados de exclusão foram: Artigos duplicados, resenhas, monografias, teses, livros, resumos em anais, datas retrógradas a exigida e documentos incompletos. **RESULTADOS:** identificar as mudanças ocasionadas pela pandemia na saúde mental das crianças e adolescentes resultantes do isolamento social.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Unquestionably, the COVID-19 pandemic threatens the physical and mental health of the contemporary population. Although children are less contaminated in the symptomatic and severe form of COVID-19, they may be more affected in terms of psychological development as they are a vulnerable population. **OBJECTIVE:** To assess the impact of social isolation generated by the covid-19 pandemic on children's mental health. **METHODOLOGY:** At first, the research was guided by the following question: What is the impact of social isolation generated by the covid-19 pandemic on children's mental health? From this, using the keywords: Mental health; isolation; pandemic and child. The search will be started electronically, using Bireme's database as a filter based on the aforementioned descriptors. Articles indexed in the Virtual Health Library (VHL) were used: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE). The inclusion criteria used will be: complete articles available in full; published between the years 2019 and 2021, that is, with a time interval of 02 years; Full text available in Portuguese, English and Spanish. Exclusion data were: Duplicate articles, reviews, monographs, theses, books, abstracts in annals, retrograde dates required and incomplete documents. **RESULTS:** to identify the changes caused by the pandemic in the mental health of children and adolescents resulting from social isolation.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria;

²Mestranda em Educação em Saúde pela UNILEÃO. Possui graduação em medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte;

³Médico pela Universidade Federal da Paraíba; Especialista em Medicina de Família e Comunidade com Residência médica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras; Docente do Centro Universitário Santa Maria;

⁴Enfermeira; Pós-doutorado pela Universidade Federal de Campina Grande; Docente do Centro Universitário Santa Maria;

⁵Graduada em Ciências Biológicas; Doutoranda no Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Cariri (PMBqBM-UFCA); Docente do Centro Universitário Santa Maria (Cajazeiras-PB).

1. INTRODUÇÃO

O covid-19 caracteriza-se como uma nova patologia infectocontagiosa que apresenta uma alta taxa de disseminação em diversos países constituindo grave problema de saúde pública. Essa doença ocasionou um desequilíbrio na economia e na sociedade mundial. Entende-se que a humanidade já sofreu várias pandemias, porém, essa tem trazido números alarmantes de infecções e mortalidade (SOUZA, 2020).

O vírus se propagou rapidamente por todo o mundo, levando a organização mundial de saúde (OMS) declarar situação de emergência e calamidade pública, considerando uma pandemia. O Brasil parou nos meados de março de 2020 devido a disseminação do covid-19 afetando comércio, população e profissionais de saúde, sendo desafiados a enfrentar o medo e a incerteza dessa nova realidade (SILVA, 2020).

A Covid-19 pode se apresentar com sintomas leves, graves e até mesmo de forma assintomática. A forma leve/moderada da doença é caracterizada por sinais clínicos de resfriado, pneumonia leve ou síndrome gripal, sem que haja a necessidade de hospitalização, representando cerca de 80% dos indivíduos sintomáticos e com letalidade em torno de 0,1% quando o paciente não possui nenhuma comorbidade. Nos casos graves da doença, o paciente apresenta taquipneia, dispnéia e saturação de oxigênio menor que 93%. Quando há o desenvolvimento da insuficiência respiratória grave e choque séptico, o paciente está na fase crítica da doença, podendo ter claras chances de óbito (DIAS *et al.*, 2020).

Dessa forma, a pandemia vem se mostrando como um dos maiores desafios sanitários em uma proporção global no século XXI. Uma vez que, em poucos meses após o aparecimento do vírus na China, já haviam 2 milhões de casos confirmados no mundo. No Brasil, poucos meses após esse período, já foram registrados 21 mil casos (WERNECK; CARVALHO, 2020). Atualmente, foram confirmados 153 milhões de casos no mundo por Covid-19, dos quais 3,2 milhões de pessoas perderam a vida; no Brasil já são mais de 16 milhões de casos espalhados por todo o país, além de mais de 400 mil óbitos (BRASIL, 2021).

Diante essa realidade, diversos países passaram a planejar ações e intervir conforme as orientações da OMS; sendo assim, foram formuladas medidas como o distanciamento social, que consiste em evitar aglomerações de pessoas, proibindo, por exemplo, shows, eventos esportivos, aulas presenciais em escolas e universidades; o isolamento social, consiste em as pessoas não saírem de suas casas com a finalidade de evitar a transmissão do vírus (PEREIRA, *et al.*, 2020).

O uso de máscaras e higienização das mãos também foram medidas tomadas como estratégia para diminuição dos índices de transmissão do novo Coronavírus (SILVA *et al.*, 2021). A suspensão das atividades escolares, confinamento de crianças e adolescentes em suas casas durante a nova pandemia, acabou por afetar o desenvolvimento psicomotor e a saúde mental destes (AYDOGDU, 2020).

O isolamento social ocasionado pela pandemia atingiu a saúde psicológica e o bem-estar da população não infectada. As ampliações das medidas de isolamento social levaram a população mundial a níveis aumentados de ansiedade, depressão e estresse, os principais fatores de estresse foram relacionados à duração do distanciamento social, o medo da contaminação, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, os impactos socioeconômicos e o estigma da doença. Observa-se, nas pessoas em distanciamento social rigoroso, sintomas psicológicos, distúrbios emocionais, depressão, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático (FOGAÇA; AROSSI & HIRDES, 2021).

Dada a magnitude ocasionada pela pandemia do COVID-19, justifica-se a realização desse trabalho mediante a relevância das mudanças provocadas pelo isolamento social resultante do novo coronavírus, principalmente, na saúde mental. Esse tema possui uma importância social e acadêmica, uma vez que o isolamento social, no meio infantil, exprime-se em um fator estressor em relação ao processo do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, sendo necessário a visibilidade entre a sociedade, garantindo, assim, uma promoção da saúde e prevenção de agravos para o público infanto-juvenil. Dessa maneira, a questão norteadora do estudo será: qual o impacto do isolamento social gerado pela pandemia do Covid-19 na saúde mental infanto-juvenil?

Em atendimento aos objetivos propostos, A delimitação metodológica da revisão integrativa consiste em uma Prática Baseada em Evidências (PBE), a qual visa analisar o conhecimento produzido em estudos prévios acerca de um determinado tema, servindo como um estímulo para que os profissionais operem em busca de estudos intervencionistas. Este tipo de pesquisa, na área da saúde, busca promover a delimitação de um problema, para que através das evidências científicas disponíveis se possa avaliá-lo criticamente e obter a síntese das evidências disponíveis do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesta senda, serão delineados passos que seguem as recomendações para a realização deste tipo de pesquisa. Inicialmente, buscar-se-á a identificação do tema e questão norteadora, estabelecimento das estratégias de busca e definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição e categorização das informações de interesse a serem extraídas dos estudos selecionados e, avaliação, interpretação e síntese dos estudos, contendo uma análise crítica e descritiva das principais contribuições, na qual são apontadas as lacunas existentes na literatura (SANTOS *et al.*, 2012).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto do isolamento social gerado pela pandemia do Covid-19 na saúde mental infanto-juvenil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Epidemiologia da Covid-19

No dia 07 de janeiro de 2020, a Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS), vinculada ao Ministério da Saúde, elaborou o primeiro relatório interno para gestores com referência ao novo coronavírus. No dia 08 de janeiro, realizou-se a avaliação de risco utilizando os termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do impacto no país, e no dia 10, inclusão do evento para monitoramento no Comitê de Monitoramento de Eventos. Sendo assim, houve reunião da equipe técnica para a elaboração do protocolo de vigilância com a publicação do primeiro boletim epidemiológico referente ao CODIV-19 no dia 17 de janeiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a).

Entre 03 e 27 de janeiro de 2020, o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) recebeu grande quantidade de rumores de pessoas com a possibilidade de contaminação por SARS-CoV-2, entretanto, apenas 127 foram analisados por se tratar de casos com real possibilidade contaminação. Entre os dias 18 e 27 de janeiro, a Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS) recebeu notificação de 10 casos para investigação, mas apenas um caso se enquadrava na definição de caso suspeito. Tratava-se de uma estudante de 22 anos que viajou para a cidade de Wuhan. O mesmo foi conduzido para isolamento respiratório em um Hospital na cidade de Belo Horizonte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

De 03 de janeiro a 07 de fevereiro de 2020, o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) Nacional recebeu 85.229 rumores, entretanto, apenas 238 eram suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus. O principal critério estabelecido, naquele momento, para apreciação dos casos foi a realização de viagem recente a países com casos confirmados, sendo apenas 18 amostras testadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b). As seguintes técnicas foram adotadas para o diagnóstico laboratorial de Coronavírus: detecção do genoma viral por meio das técnicas de RT-PCR em tempo real e sequenciamento parcial ou total do genoma viral.

O primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil foi de um brasileiro de 61 anos, que esteve em Lombardia, região norte da Itália. O mesmo chegou ao Brasil em 21 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo/SP. Este também foi o primeiro caso notificado na América Latina (RODRIGUEZ-MORALES et al., 2020).

Após um mês da confirmação do primeiro caso de coronavírus no Brasil, todos os estados registraram casos da doença. Em relação à mortalidade, foram registrados casos nos estados do AM, GO, PE, RJ, RS, SC e SP. Além disso, houve a liberação de 1 bilhão de reais aos Estados e Municípios para o fortalecimento das ações destinadas ao combate ao vírus (AQUINO, 2020).

Até 28 de março de 2020, foram confirmados 3.904 casos no Brasil, com 114 mortes, perfazendo um total de 2,4% de letalidade. A região Sudeste concentrava 57% dos casos (2222), seguida pela região Nordeste com 16% (624), Sul com 13% (514), 9% (184) na região Centro-oeste e 5% na região Norte (184) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020c).

A partir dos dados de modelagem estatística do Imperial College London, os cenários para a COVID-19, no Brasil, foram alarmantes. A previsão, publicada em 26 de abril de 2020, levou em consideração os dados de contágio obtidos em países afetados, estatística de hospitalização, estudos referentes à disseminação do vírus em diferentes ambientes, mortalidade e capacidade hospitalar. Os dados foram estimados em diferentes cenários: sem mitigação, com mitigação total, mitigação reforçada e supressão (WALKER et. al, 2020).

2.2 Fisiopatologia da Covid-19

O SARS-CoV-2 é capaz de infectar uma grande variedade de animais, incluindo o homem, sendo altamente patogênico, assim pode ocorrer naturalmente o spillover (transbordamento em português), que, nesse contexto, é a adaptação e a passagem do SARS-COV-2 entre espécies e o homem, o SARS-CoV-2 é o terceiro coronavírus a transpor essa barreira entre espécies e contaminar o homem nos últimos 20 anos, sendo considerado assim um vírus de origem zoonótica.

Há, pelo menos, sete espécies mais conhecidas de coronavírus capazes de provocar doenças respiratórias no homem, isso ocorre pelo fato do SARS-CoV-2 ser um vírus, que possui material genético composto por RNA e este possui uma capacidade muito maior de recombinação genética (VIEIRA, 2020).

O SARS-CoV-2 entra na célula através da ligação da proteína S (Spike) com as células que possuem o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), em seguida a proteína Spike sofre uma divisão, permitindo a endocitose do vírus, através da fusão da membrana viral com a da célula, posteriormente tornando possível a liberação do material genético viral no interior da célula humana. Isso desencadeia a produção de mediadores inflamatórios, aumentando as secreções e causando inflamação que dá origem às manifestações clínicas (SERRA, 2020).

Em linhas gerais, o SARS-CoV-2 tem sua porta de entrada de infecção principalmente pelas vias aéreas superiores, a princípio podendo causar sintomas leves ou ser assintomático, podendo desenvolver a infecção por algumas vias e, posteriormente, se estabelecendo nos pulmões, podendo seguir para o trato digestivo, também para ambos ou até para outros órgãos, pois várias células do corpo possuem receptores para o SARS-CoV-2 (VIEIRA, 2020).

O quadro de inflamação e infecção do paciente pode ser agravado, pois há receptores ECA2 no sistema nervoso central, miocárdio, fígado e rins, também é o caso do receptor DPP4, que também pode ser encontrado nas células epiteliais do intestino delgado, do rim, do pâncreas, próstata e fígado e também em leucócitos ativados; um quadro de saúde mais grave pode ser desencadeado pela "tempestade de citocinas", que ocorre durante a fase aguda da doença, essa "tempestade

de citocinas" é decorrente da produção e liberação de citocinas e quimiocinas, assim estas são as causas do efeito patogênico (SERRA, 2020; VIEIRA, 2020).

Essas citocinas e quimiocinas provocam uma resposta inflamatória pulmonar, que é responsável pelo quadro de pneumonia viral, que é descrito na maioria dos casos de infecção do trato respiratório inferior, chegando a um processo inflamatório do endotélio dos vasos sanguíneos, tudo isso pode ser agravado por infecções oportunistas, sendo possíveis infecções bacterianas concomitantes a infecção viral, o que pode tornar o quadro clínico ainda mais grave (JUNIOR, 2020; SERRA, 2020).

Há uma complexidade na fisiopatologia da coagulopatia na infecção por SARS-CoV-2, causada pela inter-relação entre componentes da resposta imune inata, elementos celulares e plasmáticos do sistema hemostático, a produção de citocinas é induzida pelo sistema hemostático, junto ocorre a expressão do fator tecidual, acontece também o aumento de citocinas que acontece por causa da deterioração das trocas gasosas e da inflamação pulmonar (SERRA, 2020).

Consegue-se observar, nos resultados de autópsias iniciais, coágulos dispersos em vários órgãos, incluindo trombose venosa profunda, embolia pulmonar e derrames, que são causados por coágulos nas artérias. Também foram encontrados coágulos minúsculos em vasos sanguíneos, favorecendo complicações como: arritmias cardíacas, choque, deterioração neurológica com comprometimento dos centros reguladores cardiorrespiratórios e síndrome de disfunção multiorgânica, assim, o quadro clínico do paciente se torna grave com condições irreversíveis, levando a um inevitável óbito (DIAZ-RODRIGUEZ, 2020; SERRA, 2020).

Segundo os primeiros estudos apresentados no decorrer da doença, onde os casos que ocorreram desde o seu diagnóstico tiveram uma evolução em 17% a 29% para síndrome respiratória grave, além de um terço dos pacientes necessitam de admissão em unidades de terapia intensiva, 4% a 10% ventilação mecânica e (3%) oxigenação extracorpórea (ECMO), outras são o infarto agudo do miocárdio, insuficiência renal aguda e pneumonia (CARVALHO et al., 2020).

Em pacientes com a COVID-19, o vírus pode chegar a circulação do SNC causando danos epitelial, além das alterações na barreira hematoencefálica, chegando às células da glia e neurônios através de receptores da ECA2. Outra possibilidade de invasão é por via neuronal trans-sináptica dos nervos olfativos, sendo que uma resposta inflamatória exacerbada também pode provocar a quebra da integridade da barreira hematoencefálica (BRITO et al., 2020).

2.3 Isolamento Social: principal medida do enfrentamento ao COVID-19

O isolamento social, no contexto da pandemia do COVID-19, se difere no que diz respeito ao isolamento realizado nos ambientes ambulatoriais, já que neste as pessoas internadas com alguma morbidade específica são separadas daquelas que não a contém, como forma de proteção e prevenção para não transmitir a doença. (DIAS et al., 2020).

Por outro lado, é importante também diferenciar o isolamento da quarentena, sendo a última conceituada como o tempo de 14 dias, tempo preciso para que seja superada a transmissão do vírus, proposto para que pessoas com sintomas, com suspeita ou que tenham tido contato com infectados esperem a realização de testes para ter contato com o mundo externo, seja evitando de sair ou de ter contato direto com as pessoas (DIAS et al., 2020).

Algumas medidas são adotadas pelos governos do Brasil e do mundo para o cumprimento do isolamento social, dentre elas estão as mais recorrentes: proibição de viagens, fechamento de fronteiras entre cidades, fechamento de comércios e serviços não essenciais. O intuito da medida tem por objetivos reduzir os casos e índices de transmissão, assim como reduzir os casos mais graves e que necessitem de assistência médica, com o fim de não ocasionar a superlotação de hospitais (SENHORAS, 2020).

Ademais, a combinação da medida com a adoção da quarentena e da aplicação das recomendações de prevenção, a exemplo do uso de máscara e da lavagem das mãos, também pode auxiliar na questão das vagas hospitalares, visto que, observa-se um acentuado número de pessoas que podem morrer por conta da espera na fila de tratamento intensivo ou na busca de tratamento (BAPTISTA; FERNANDES, 2020).

Embora tenham sido apresentadas no tópico anterior do presente capítulo, as formas escassas e ainda indeterminadas para o enfrentamento da pandemia, deixando de lado a vacina, considerou, a OMS, que o distanciamento social e o isolamento são as maneiras mais eficientes de evitar a transmissão e contágio do vírus. Cumpre-se em afirmar, também, que o isolamento se torna importante para diminuir o contágio de pessoas assintomáticas, já que não é possível realizar o controle através de testes em massa (SILVA et al., 2021).

Contudo, embora o isolamento social desempenhe significativa contribuição nos índices de transmissão, também gera diversas consequências negativas, assim como a aparição do vírus como um todo, principalmente no que se diz respeito aos aspectos econômicos e socioculturais. Dessa forma, no tópico a seguir serão

apresentadas algumas consequências da pandemia de COVID-19 em relação aos principais fatores econômicos e socioculturais.

2.4 Saúde mental e Consequências da falta de socialização infanto-juvenil

A COVID-19 é sem dúvidas a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta há décadas. Para além das preocupações físicas, a pandemia traz consigo apreensões quanto ao sofrimento psicológico que pode ser experienciado pela população de uma forma geral e pelos profissionais da saúde pública que estão diretamente envolvidos (SCHMIDT et al., 2020).

Desse modo, faz-se necessário dar a devida atenção às demandas psicológicas que tendem a surgir em momentos e contextos como este (epidemias), uma vez que pesquisas têm sugerido que o medo quanto a infecção do vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, tende a afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas (CARVALHO et al., 2020).

O medo em si cumpre com importante função, em um sentido de adaptação, é uma resposta fundamental frente a necessidade de sobrevivência que envolve processos biológicos que visam dar respostas a situações ameaçadoras. Entretanto, quando é desproporcional ou crônico, pode ser prejudicial, podendo acarretar o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (GARCIA, 2017 apud ORNELL, 2020). Em contexto como o de pandemia, o medo tende a aumentar os quadros de ansiedade e estresse em pessoas que são tidas como saudáveis e acaba por acentuar os sintomas daqueles que já possuem transtornos psiquiátricos (SHIGEMURA, 2020 apud ORNELL, 2020).

O isolamento social foi uma medida necessária como forma de combate da pandemia da covid 19. Tal medida levou ao fechamento de escolas e universidades e de alguns outros segmentos, a fim de aplicar o devido distanciamento social, para uma não contaminação. A quarentena acabou por diminuir as conexões face a face e das interações sociais mais rotineiras, tornando-se um fator estressor dentro deste período (Brooks et al., 2020 apud Faro, 2020)

Afonso e Figueira (2020, p. 1) ressaltam que o “isolamento social é importante para proteger a nossa saúde física, impedindo o contágio pelo vírus”, por outro lado, quanto mais tempo a população ficar em isolamento social, maiores serão as chances de surgimento de distúrbios psiquiátricos.

Em direção semelhante, Danzmann, Silva e Guazina (2020) destacam que o isolamento pode acarretar em respostas psíquicas como tristeza, estresse e desamparo, além de propiciar o aumento do nível de cortisol, que pode vir ocasionar sintomas de depressão, ansiedade e problemas na memória, o que compromete a saúde mental da pessoa isolada.

Silva, Santos e Oliveira (2020) ressaltam a importância de atentar-se para os efeitos psicológicos em relação à privação abrupta da liberdade dos indivíduos que se encontram em quarentena, pois, abster-se de forma repentina da rotina e das atividades, pode ser um grande desafio para a efetivação das medidas de prevenção de riscos. Pois, devido à ansiedade de não saber lidar com algo novo e tão repentino, os indivíduos ficam vulneráveis e mais propícios ao descumprimento do isolamento, acarretando exposição ao vírus e sua transmissão.

De acordo com Brooks et al. (2020) apud Faro et al. (2020), é importante ressaltar que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes, sendo essencial apresentar uma noção de emergência do cuidado em saúde mental. É necessário implementar estratégias de controle e de alerta à população sobre riscos imediatos e contínuos, adotando medidas preventivas como a redução de ambiguidades das informações que podem gerar sintomas relacionados à ansiedade e ao estresse.

Diante do estado de emergência decorrente da pandemia da COVID-19, o distanciamento social, como modo de combate para uma não disseminação do vírus, foi proposto de forma constante por governantes e órgãos sanitários. Diante deste contexto de isolamento em domicílio, houve uma consequente alteração na dinâmica familiar, seja nas rotinas ou nas relações familiares, favorecendo o aumento de conflitos e até casos de violência doméstica (ONU Mulheres Brasil, 2020).

Guedes (2020) apresenta uma crítica em relação à dinâmica familiar na atualidade, que pode explicar em parte o motivo de tais conflitos. O autor entende que a experiência subjetiva da família (de modo mais amplo) tornou-se pouco a pouco dispersa e superficial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, percebeu-se que o isolamento social é definido como uma medida de orientação para que as pessoas só saiam de casa caso seja necessário, com o objetivo de impedir a disseminação do vírus, observada, principalmente, com as aglomerações.

Outrossim, cabe destacar que, antes da pandemia, era comum os pais se ausentassem devido ao trabalho, de uma interação mais próxima com seus filhos, uma vez que estes já tinham se acostumado com as rotinas planejadas dos filhos. As crianças, estavam ambientadas com a questão de contar com os colegas para apoio emocional.

Diante da realidade anterior (ausência de convívio familiar), alguns agora se viram forçados a encarar a realidade de estarem passando por períodos mais longos de interação e “reconexão”. Pode entender que a nova dinâmica das famílias tem exigido um esforço maior, pois os pais ou cuidadores de crianças e adolescentes têm que equilibrar trabalho remoto, trabalho doméstico e cuidado

dos filhos. Assim, a família enfrentou uma desorganização, pelas novas rotinas impostas, algumas por desequilíbrios financeiros e outras pelo luto.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, P.; FIGUEIRA, L. Pandemia COVID-19: Quais são os Riscos para a Saúde Mental? **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v.6 n.1, 2-3, 2020
- AQUINO, V. **Ministério de Saúde**. Brasil registra 2.915 casos confirmados de coronavírus e 77 mortes, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agenciasaude/46610-brasil-registra-2-915-casosconfirmados-de-coronavirus-e-77-mortes>. Acesso em: 26/08/2021
- AYDOGDU, A. L. F. Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review. **Journal Health NPEPS**, 5(2), 1-17, 2020.
- BAPTISTA, A. B.; FERNANDES, L. V. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. DESAFIOS. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial3, p. 38-47, 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. **Painel Coronavírus**. Coronavírus Brasil, 2021a. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.
- BRITO, W.; SILVA, J. Impactos neuropatológicos do COVID-19/Neuropathological impacts of COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4227-4235, 2020.
- CARVALHO, A. P. C. et al. **Novo coronavírus (COVID-19)**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Infectologia (2019-2021).
- CARVALHO, L. S.; SILVA, M. V. S. S.; COSTA, T. S.; OLIVEIRA, T. E. L.; OLIVEIRA, G. A. L. O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9 n. 7, 1-14.2020.
- DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P.; GUAZINA, F. M. N. **Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia**. *J. nurs. health*, v.10 n.1,1-14.2020
- DIAS, A. D. C. et al. A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.
- DIAS, V. M. C. H. *et al.* Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **Journal Infect Control**, v. 9, n. 2, p. 56-75, 2020.
- DIAZ-RODRIGUEZ, Y. L.; QUINTANA-LOPEZ, L. A. Sobre o artigo "COVID-19. Da patogênese à alta mortalidade em pacientes idosos com comorbidades". **Rev haban cienc medic**, La Habana, v. 19, n. 4, e3531, agosto de 2020.
- FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impacto Do Isolamento Social Ocasionado Pela Pandemia COVID- 19 Sobre a Saúde Mental Da População Em Geral: Uma Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n. 4. 2021.

GUEDES, D. D. O impacto do COVID-19 em famílias e o excesso como objeto pulsional. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 9, n 3, 388-397. 2020

JUNIOR, L. C. L. Alimentação saudável e exercícios físicos em meio à pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 33-41, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020a. **Boletim Epidemiológico: Novo coronavírus (2019-nCoV)**. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/23/Boletim_epidemiologico_SVS_04.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020b. **Boletim Epidemiológico: Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim_epidemiologico-SVS28jan20.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020c. **Painel – Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, Ahead of print 2020, 1-7, 2020

PEREIRA, M., OLIVEIRA, L., COSTA, C., BEZERRA, C., PEREIRA, M., SANTOS, C. & DANTAS, E. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 1-29. 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, A.; BONILLAALDANA, D.; TIWARI, R.; SAH, R.; RABAAN, A.; DHAMA, K. COVID-19, an Emerging Coronavirus Infection: Current Scenario and Recent Developments - An Overview. **Journal of Pure and Applied Microbiology**. v.14, n. 6150, p. 05-12, 2020.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; SILVA, L. N.; DEMENECH, L. M. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. *Estudos de Psicologia*, v.37 n. 1, 1-13, 2020

SENHORAS, E. M. **COVID-19: Enfoques Preventivos**. EdUFRR, 2020.

SERRA V.; MIGUEL A. COVID-19. De la patogenia a la elevada mortalidad en el adulto mayor y con comorbilidades. **Rev haban cienc méd**, La Habana, v. 19, n. 3, e3379, jun. 2020

SILVA, C. C. et al. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento-uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6542-e6542, 2021.

SILVA, F. V. Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, F.C.; ZAMPROGNA, K.M.; SOUZA, S. S.; SILVA, D. H.; SELL D. Isolamento social e a velocidade de casos de covid-19: medida de prevenção da transmissão. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 42, 2021.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S.; OLIVEIRA, A. K. S. **Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades**. *J. nurs. health.*, v.110 n. 1,1- 10 2020.

VIEIRA, L.M. F.; EMERY, E.; ANDRIOLO, A. COVID-19. **Diagnóstico Laboratorial para Clínicos**, 2020.

WALKER, P. et al. **The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression**, 2020. Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/media/imperialcollege/medicine/sph/ide/gida-fellowships/ImperialCollege-COVID19-Global-Impact-26-03-2020v2.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.